

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clécio Danilo Dias da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas 2 / Organizador Clécio Danilo Dias da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-733-8

DOI 10.22533/at.ed.338211301

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3. Professor. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPREENSÕES E CONSEQUÊNCIAS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, HISTÓRIA E LETRAS

Mariana Veríssimo

Gabriel Philippe

DOI 10.22533/at.ed.3382113011

CAPÍTULO 2..... 13

A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Rodrigues da Costa Aguiar

Maria de Fátima Pereira de Sousa Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.3382113012

CAPÍTULO 3..... 27

FORM(AÇÃO) DOCENTE: PROPOSTA DE ENSINO PARA O GÊNERO FÁBULA

Débora Cristina Longo Andrade

DOI 10.22533/at.ed.3382113013

CAPÍTULO 4..... 40

O USO DE JOGOS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LIBRAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

José Affonso Tavares Silva

Alana Monteiro Ferreira Maia

Raquel Pereira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.3382113014

CAPÍTULO 5..... 51

A TEMÁTICA CTS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eraíldes Aparecida Weber

DOI 10.22533/at.ed.3382113015

CAPÍTULO 6..... 65

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA

Denise Puglia Zanon

Karina Regalio Campagnoli

Maiza Taques Margraf Althaus

DOI 10.22533/at.ed.3382113016

CAPÍTULO 7..... 75

ENSINO, DIDÁTICA E DOCÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DE PROJETO EXTENSIONISTA NO DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE-ESCOLA

Karina Regalio Campagnoli

Denise Puglia Zanon

Viviane Aparecida Bagio

DOI 10.22533/at.ed.3382113017

CAPÍTULO 8..... 85

PESQUISAS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Denise Puglia Zanon

Simone Regina Manosso Cartaxo

DOI 10.22533/at.ed.3382113018

CAPÍTULO 9..... 98

EL CÓMIC, UN INSTRUMENTO DIDÁCTICO EN EL AULA DE TRADUCCIÓN GENERAL (ALEMÁN-ESPAÑOL)

Pino Valero Cuadra

DOI 10.22533/at.ed.3382113019

CAPÍTULO 10..... 114

ANALISANDO PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE CURSO PRÉ-VESTIBULAR SOBRE A DISCIPLINA DE QUÍMICA

Wilson Antonio da Silva

Flávio José de Abreu Moura

Palloma Joyce de Aguiar Silva

Josefa Luana da Silva Sousa

Dannielly Francielly dos Santos

Luiz Henrique da Silva

Juliana Mendes Correia

DOI 10.22533/at.ed.33821130110

CAPÍTULO 11..... 127

APLICACIÓN Y USO DE LA PLATAFORMA SURVEYMONKEY: SEGUIMIENTO DE EGRESADOS DE LA CARRERA DE INGENIERIA EN ALIMENTOS Y BIOTECNOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA

Rosalía Buenrostro Arceo

Irma Yolanda Paredes Águila

Carlos Bancalari Organista

DOI 10.22533/at.ed.33821130111

CAPÍTULO 12..... 138

VIDEOAULA: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NA APRENDIZAGEM INVERTIDA

Mônica Pereira

Maria Lúcia Oliveira Suzigan Dragone

DOI 10.22533/at.ed.33821130112

CAPÍTULO 13..... 146

PRODUÇÃO DE VIDEOAULA SOBRE QUÍMICA NUCLEAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Eveline Max da Silva Santos

Francielle Oliveira do Nascimento

Nicolý Rayza Carneiro Rodrigues
Gilberto Guaraná Ferreira Júnior
Hércules Santiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130113

CAPÍTULO 14..... 158

APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ARACAJU

Max Augusto Franco Pereira
Luiz Anselmo Menezes Santos
Henrique Nou Schneider

DOI 10.22533/at.ed.33821130114

CAPÍTULO 15..... 174

HOROSCOPO QUÍMICO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO CONTEÚDO DE TABELA PERIÓDICA

Flávio José de Abreu Moura
Wilson Antonio da Silva
Maria José da Silva Lima
Josefa Luana da Silva Sousa
Jaiane Josileide da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130115

CAPÍTULO 16..... 187

O USO DO XADREZ COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Antenor de Oliveira Silva Neto
Hugo Nivaldo Melo
Jorge Rollemberg dos Santos
Daniel Neves Pinto
Lúcio Marques Vieira Souza
Dilton dos Santos Silva
Cássio Murilo Almeida Lima Júnior
Alda Valeria Santos de Melo
Simone Silveira Amorim

DOI 10.22533/at.ed.33821130116

CAPÍTULO 17..... 197

COLEÇÃO ZOOLOGICA DIDÁTICA DE PEIXES COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Luciane Pagotto
Divina Sueide de Godoi

DOI 10.22533/at.ed.33821130117

CAPÍTULO 18..... 227

AVALIAÇÃO TRADICIONAL *VERSUS* LÚDICA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cássia das Mercês Santos Plácido
João David Vieira Lima

Tamires Irineu Ribeiro
Luciano Borges da Rocha Filho
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130118

CAPÍTULO 19.....239

ENSINO DE CIÊNCIAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE ALGUNS OBSTÁCULOS RELATIVOS A ESSE CICLO DE ESTUDO

João de Deus Dias de Sousa Filho
Cássia das Mercês Santos Plácido
Luciano Borges da Rocha Filho
João David Vieira Lima
Tamires Irineu Ribeiro
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130119

CAPÍTULO 20.....250

A IMAGÉTICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Vanessa Vasconcelos da Silva
Jonas Marques da Penha
Josandra Araújo Barreto de Melo
DOI 10.22533/at.ed.33821130120

CAPÍTULO 21.....259

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ana Paula Mendonça
DOI 10.22533/at.ed.33821130121

CAPÍTULO 22.....269

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nilcéia Saldanha Carneiro
Angélica Olioni dos Santos
Cícero Guilherme da Silva
Josiane do Pilar Santos de Souza
Mara Helena Carneiro
Maria Alves de Souza Filha
Onilsa Pereira de Souza
DOI 10.22533/at.ed.33821130122

SOBRE O ORGANIZADOR.....278

ÍNDICE REMISSIVO.....279

CAPÍTULO 1

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPREENSÕES E CONSEQUÊNCIAS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, HISTÓRIA E LETRAS

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 29/09/2020

Mariana Veríssimo

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Educação
Belo Horizonte, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2658742741780357>

Gabriel Philippe

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento de Educação
Belo Horizonte, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2021789826051133>

RESUMO: Neste texto apresentam-se reflexões acerca da disciplina Didática nos cursos de licenciatura em História, Geografia e Letras de uma Instituição de Ensino Superior de Belo Horizonte/MG. A pesquisa recebeu financiamento do programa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-2018) e teve como objetivo compreender o lugar da Didática nos cursos de licenciatura. A metodologia, baseada na abordagem qualitativa, se pautou na análise documental dos Projetos Pedagógicos e dos Planos de Ensino das disciplinas que substituíram a Didática, nas entrevistas realizadas com docentes e discentes, e no levantamento das matrículas de alunos dos cursos pesquisados na disciplina Didática, no período compreendido entre 2013 e 2019. O texto apresenta o cenário institucional da

disciplina pelo viés das percepções dos sujeitos da pesquisa sobre a Didática, que ora é entendida como substituível pelas metodologias de ensino e por disciplinas práticas, e ora como necessária para a formação do educador. Apresenta como um dos achados o movimento didático-migratório dos estudantes na busca pela Didática.

PALAVRAS-CHAVE: Didática, Metodologias de Ensino, Formação de Professores, Movimento Didático-migratório.

DIDACTIC DISCIPLINE IN TEACHER TRAINING COURSES: UNDERSTANDINGS AND CONSEQUENCES FOR UNDERGRADUATE COURSES IN GEOGRAPHY, HISTORY AND LANGUAGES

ABSTRACT: This text intends to present some reflections about the Didactics discipline in the Geography, History, and Languages of a Higher Education Institution in Belo Horizonte/MG. The research received funding from the Institutional Program for Scientific Initiation (PIBIC/CNPq-2018) and aimed to understand the Didactics in undergraduate courses. The methodology through qualitative approach was based on the documentary analysis of the Pedagogical Projects and the Teaching Plans of the disciplines that replaced Didactics, in the interviews with teachers and students, and in the survey of the enrollments of students of the courses in the discipline from 2013 to 2019. The text presents the institutional situation of the discipline by means of the perceptions of the subjects of the research about Didactics, which is sometimes understood

as replaceable by teaching methodologies and by practical subjects, and sometimes as necessary for educator's training. It presents the didactic-migratory movement of students in the search for Didactics as one of the results.

KEYWORDS: Didactic, Teaching Methodologies, Teacher Training Courses, Didactic-migratory movement.

1 | INTRODUÇÃO

Este capítulo propõe uma discussão sobre a incompreensão da Didática nos cursos de licenciatura, baseada nos resultados da pesquisa “A disciplina de Didática Geral nos cursos de Geografia, História e Letras”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 93006318.0.0000.5137. Os dados dessa pesquisa revelam que a falta de compreensão da Didática faz com que ela seja substituída pelas Oficinas e pelas disciplinas de Laboratórios de Práticas de Pesquisa I, II, III e IV, comuns aos cursos de Geografia, História e Letras a partir da implementação do projeto Comum aos cursos da humanidades, em 2009, na instituição pesquisa.

Após a apresentação da metodologia da pesquisa que originou este texto, busca-se apresentar os aspectos polissêmicos da noção de Didática, que está relacionada com a constante revisão do papel da disciplina nos cursos de formação docente. Na sequência são apresentados os dados da pesquisa, buscando refletir sobre as percepções de docentes e discentes sobre a Didática e a relação da disciplina com as Metodologias de Ensino. Finalmente, destaca-se o que ela ocupa nos Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura da instituição pesquisada.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa nasceu da inquietação que surgiu nas aulas de **Didática: Fundamentos da Prática Docente**, momento em que observou-se que alunos dos cursos de Geografia, História e Letras, de uma Instituição de Ensino Superior de Belo Horizonte/MG, cursavam a disciplina que deixou de ser obrigatória desde a implementação do projeto comum a esses cursos, em 2009.

Assim, um projeto de pesquisa foi apresentado e aprovado, em resposta ao edital de 2018, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-PIBITI/CNPq 22138). A pesquisa visava compreender o lugar que a disciplina Didática ocupa nos Projetos Pedagógicos – PP – dos cursos de Geografia, História e Letras, bem como destacar o movimento dos graduandos dessas licenciaturas na busca pela disciplina Didática no curso de Pedagogia.

Na primeira etapa da pesquisa realizou-se a análise dos Projetos Pedagógicos vigentes e anteriores ao projeto comum, os planos de ensino das disciplinas Didática, no curso de Pedagogia, e das disciplinas Laboratórios de Práticas de Pesquisa – LPP – I, II, III e IV comuns a essas licenciaturas.

Em um segundo momento, foram levantados dados referentes às matrículas na disciplina Didática junto à Secretaria Acadêmica dos cursos, no período compreendido entre o primeiro semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2019. Nesse momento se identificou o movimento didático-migratório dos alunos na busca pela disciplina **Didática: Fundamentos da Prática Docente**, ofertada pelo curso de Pedagogia.

Como sujeitos da pesquisa, foram entrevistadas duas alunas, que para preservar suas identidades foram identificadas como Gaia e Afrodite. Elas eram estudantes do curso de História, que cursavam a disciplina Didática no primeiro semestre de 2019. As entrevistas buscaram compreender as causas do movimento didático-migratório. Foram entrevistados, ainda membros dos colegiados dos cursos de Geografia e História, identificados, respectivamente, como Zeus e Ártemis, o diretor do instituto, na ocasião da elaboração e implementação do projeto comum, identificado como Apolo, e uma professora do curso de Letras, aqui identificada como Nix.

Ao entrevistar essas pessoas buscou-se compreender, entre alguns aspectos delimitados na pesquisa, o movimento de entrada e saída da disciplina Didática dos cursos de licenciatura da instituição pesquisada após a implementação do projeto comum (2009), e que se manteve na segunda versão, implementada em 2013 nos cursos de licenciatura.

Com os professores, além de perceber o entendimento deles sobre os objetivos da disciplina Didática para a formação de professores, objetivou-se perceber em que medida as demais disciplinas subsidiavam a formação do futuro professor no sentido de ajudá-lo na construção da prática docente, a ponto de justificar a exclusão da disciplina Didática dos Projetos Pedagógicos.

3 | DIDÁTICA: UMA NOÇÃO POLISSÊMICA EM CONSTANTE REVISÃO

Do ponto de vista da Educação, o século XVII foi marcado como o século da Didática, sistematizada em uma obra referência para a educação: *Didática Magna* (1657). Nesta obra, Comenius (1592-1670), teólogo e bispo protestante, definiu a Didática como um “processo seguro e excelente de instituir [...], com economia de tempo e de fadiga, com agrado e com solidez” (COMENIUS, 1957, p. 43), ou, simplesmente o “tratado da arte universal de ensinar tudo a todos” (Ibidem).

Comenius, em sua busca por um método em que professores ensinassem menos e alunos aprendessem mais, possibilitou lugar de destaque ao processo de ensino e ao professor-instrutor. Nessa perspectiva, o docente lança mão de um “instrumento” didático-metodológico para que se possa ensinar. Desse modo, ainda na perspectiva comeniana, bastaria um método universal de ensinar – definido pelo próprio autor como ousado –, para que ocorresse a aprendizagem.

A Didática nasce, portanto em um contexto moderno, baseada no racionalismo de Descartes, que defendia a possibilidade de se conhecer a verdade, e que considerava

haver um conhecimento científico, verdadeiro e pronto para ser transmitido pelo professor, um sujeito neutro incapaz de questionar esse saber. O estudante, por sua vez, deveria assimilar, absorver ou apreender todo conhecimento transmitido de maneira acrítica para reproduzi-lo como verdadeiro e inquestionável.

Segundo Rays (1991, p. 38), parece ser consenso a compreensão de que a prática educativa não se limitar à transmissão e à apreensão de conhecimento. Nesse consenso reside um problema, pois percebe-se que, embora não se limite à transmissão e assimilação de conhecimento, a prática educativa é transmissão e apreensão de conhecimentos. Essa noção de Didática que está presente nos ideários de prática pedagógica de professores e alunos que se questiona destarte.

Na virada do século XIX para o século XX com os efeitos da revolução industrial consideram-se outras discussões no campo da Didática. As pesquisas de Piaget e de Vygotsky propunham mudanças para as práticas docentes que implicariam em mudanças no conceito de Didática. Para além da concepção da Didática como a “arte de ensinar tudo a todos” e com o avanço das discussões no campo da Educação e da Formação de Professores, a Didática passou a ser compreendida a partir de “novas” perspectivas. Veiga (2012) argumenta que “o objeto de estudo da Didática é o processo de ensino-aprendizagem” (p. 14), uma vez que não há dissociação entre o ensinar e o aprender, que emergem da concepção desses processos.

Martins (1991) tem uma compreensão da Didática como disciplina de reflexão-ação-reflexão, e propõe que esta disciplina busca refletir sobre a complexidade nem sempre explícita no trabalho real do professor. Veiga, por sua vez afirma que: “a didática como disciplina de cunho teórico-prático não se reduz ao mero domínio das técnicas de orientações didáticas, mas implica também nos aspectos teóricos, ao mesmo tempo que fornece à teoria os problemas e desafios da prática” (VEIGA, 1995, p. 80).

Segundo Paim e Carmo (2019, p. 140) “a didática [...] deve transpor o velho ideário da objetividade e da neutralidade dos processos educativo-formativos impostos pelo paradigma cientificista de base cartesiana”. Não significa, no entanto, a não-observância àqueles aspectos próprios do “que fazer” didático-pedagógico (concepção-execução, planejamento, avaliação das aprendizagens e outros), mas compreender que o processo educativo está impregnado de propósitos, que se fundam em dada concepção da educação.

De acordo com Sant’Anna e Menegolla (1997) “a didática sente a necessidade constante de se perguntar o que é o homem; o que é a educação; o que é educar, para saber como ensinar. Os princípios básicos da educação devem orientar todo o processo didático-pedagógico” (p. 15). Ou seja, a compreensão da Didática enquanto disciplina que se ocupa da multiplicidade de fatores que concernem à dimensão pedagógica, na busca pelo movimento de reflexão-ação-reflexão da prática didático-pedagógica (SILVA, 2019, p. 153).

Nesse sentido, a Educação e, conseqüentemente, a Didática dispõem-se à serviço do projeto político-econômico vigente, e servirão ao processo de formação estabelecido pelos “conceptores” da Educação. De acordo com Candau (2012):

Desde o início dos anos 60 o desenvolvimento da Tecnologia Educacional e, concretamente, do Ensino Programado, vinha exercendo forte impacto na área da Didática. De uma concepção da tecnologia educacional que enfatiza os meios, conceito centrado no meio, e, conseqüentemente, os recursos tecnológicos, se passava uma visão da tecnologia educacional como processo. (CANDAU, 2012, p. 19)

Tal movimento originou-se da, chamada, psicologia behaviorista. Com o golpe e a tomada do poder pelos militares em 1964, novos caminhos seriam trilhados, e a Didática, que não é neutra, não deixaria de ser influenciada por esse novo momento que se estabeleceu. De acordo com Candau (1983), o período pós-1964, era pautado pela dominação-opressão e pelo autoritarismo (p. 19). Esses e outros contextos tão particulares demandaram um novo delinear pedagógico-didático, o que conferiu um novo *corpus* à disciplina.

Entendemos que a didática sistematizada na literatura da área é a expressão de uma prática pedagógica que decorre de determinado tipo de relação social no interior do modo de produção que a sustenta. As formas como as classes sociais se relacionam vão se materializar em técnicas, processos, tecnologias, inclusive os processos pedagógicos que se realizam através de uma relação professor, aluno e conhecimento. (MARTINS; ROMANOWSKI, 2015, p. 142)

Para Martins e Romanowski (2015) a Didática é expressão de uma prática pedagógica que decorre das relações sociais estabelecidas em uma dada sociedade. Defendemos que é possível e desejável para as escolas brasileiras uma prática pedagógica que considere cunhar uma noção de Didática como “a arte de promover a construção do conhecimento na diversidade”.

A escola não está à parte da sociedade, mas é uma das instituições que compõe um todo e que opera na lógica de um projeto societário. Ou seja, além da escola ser palco de múltiplas relações e dotada de antagonismos, é concebida a partir da lógica de mercado, e é organizada a partir dessa concepção. A formação docente abarcará os aspectos formativos de um projeto educacional que deverá ser desenvolvido nas classes escolares, pois se a educação não é neutra, conforme defendido por Freire (1996), a Didática, disciplina fundamentalmente pedagógica da formação docente, não é pura.

3.1 O papel da Didática na formação dos educadores

Toda professora da disciplina Didática, que discute os fundamentos da prática docente, ao receber estudantes das licenciaturas necessita, inicialmente, promover uma reflexão aprofundada e bem fundamentada sobre o lugar da disciplina na formação dos profissionais da educação.

A análise sobre o papel da Didática na formação dos profissionais da educação sempre foi objeto de intensa polêmica. Sempre colocada em questão, a disciplina Didática vem sendo ora exaltada e ora negada como capaz de contribuir para o futuro profissional da educação construir e compreender sua prática pedagógica baseada na reflexão-ação-reflexão sistemática. Portanto capaz de contribuir com uma prática que promove a construção do conhecimento na diversidade presente na sala de aula.

Esta era uma das discussões que marcaram o campo da Didática nos anos noventa, mas que perduram até os dias atuais. Segundo Candau (1991):

De uma posição tranquila, em que se dava por suposta a afirmação da importância da didática, seu papel passou a ser fortemente contestado. As primeiras acusações são de que seu conhecimento, quando não é inócuo, é prejudicial. (p. 12).

Entretanto verifica-se que o ideário positivista de que para ser professor basta dominar o conteúdo, marca a história da profissão docente. Para Candau apud Salgado (1991):

A acusação de inocuidade vem geralmente da parte de professores dos graus mais elevados de ensino, onde sempre vingou a suposição de que o domínio do conteúdo seria o bastante para fazer um bom professor (e talvez seja, na medida em que esses graus ainda se destinem a uma elite). A acusam? de prejudicial vem de análises mais críticas das funções da educação, em que se responsabiliza a Didática pela alienação dos professores em relação ao significado de seu trabalho. (p. 12)

Para se compreender tal problemática indica-se a leitura do texto de Candau (2012), intitulado **A didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância**, citado anteriormente. Nesta perspectiva que esta pesquisa se coloca, buscando oferecer elementos atuais sobre o lugar da Didática nos cursos de licenciatura da instituição pesquisada com o intuito de apresentar novas questões presentes nos cursos de formação inicial de professores.

4 | A DISCIPLINA DIDÁTICA E AS METODOLOGIAS DE ENSINO NO CONTEXTO DAS LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA, HISTÓRIA E LETRAS

No contexto específico da Instituição de Ensino Superior pesquisada, as alterações nos currículos das licenciaturas em Geografia, História e Letras, a partir do projeto comum (2009) – momento em que a disciplina deixou de ser um componente curricular nesses cursos –, buscava-se atender ao novo contexto socioeconômico, tendo em vista as condições econômico-financeiras da Instituição e a crise das licenciaturas, em que houve uma diminuição da procura pelos cursos de formação de professores em âmbito nacional.

Havia, ainda, o argumento institucional de que era necessário contribuir para o resgate dos princípios necessários à formação de sujeitos éticos, críticos, solidários e

cidadãos nas Ciências Humanas, o que justificava a proposta de reorganização dos Projetos Pedagógicos. O contexto de desprestígio das licenciaturas, em especial as Humanidades, e as condições econômicas norteariam a implementação de um projeto comum.

Desse modo, a organização dos projetos pedagógicos seguiria um eixo comum de disciplinas, que seriam compartilhadas pelos cursos da área de humanidades. A disciplina Didática e os saberes relativos à Educação dariam lugar às Metodologias de Ensino e às disciplinas de Laboratórios, entendidas enquanto disciplinas práticas que serviram de balizadoras, em função das Diretrizes de Formação de Professores de 2015 (Apolo, 2019), e “daria conta” da Didática.

De acordo, Artémis, membro do colegiado do curso de História, a Didática “aparece nas disciplinas compartilhadas, [...] através dos Laboratórios e Oficinas...” (Artémis, 2019). Mas segundo Apolo, diretor do instituto que concentrava esses cursos à época, houve um entendimento equivocado sobre a Didática durante as discussões fomentadoras do projeto comum: “para a maioria das pessoas, Didática é metodologia de ensino de alguma coisa... entretanto Didática se refere à construção de uma postura baseada em concepções” (Apolo, 2019).

Para Artémis (2019), ainda, as disciplinas de LPPs contemplariam os aspectos da disciplina Didática, que apareceria nas disciplinas comuns às licenciaturas. Nesse caminho, Apolo (2019) argumenta que, além de atender a uma legislação que determinava uma carga-horária mínima de disciplinas práticas, objetivava-se, com os Laboratórios, contemplar os aspectos relativos à Didática e à Educação.

Por conseguinte, os membros dos colegiados desses referidos cursos, Geografia, História e, principalmente, Letras, viram a oportunidade para seguirem com o movimento de substituição da disciplina de Didática pelas Metodologias de Ensino, por vezes nomeadas como “Didática do Ensino de...”. Em entrevista, Apolo afirmou que

[...] havia um grupo, do departamento de letras, que tinha um convívio com um pesquisador francês, acho que é francês, Jean B., e ele desenvolveu uma teoria, vamos dizer assim, uma teoria da aprendizagem que se dá a partir da ação comunicativa, das falas, do convívio... Ou seja, a partir daquela proposta ali, para aquele grupo não faria tanto sentido a didática como tradicionalmente vinha sendo trabalhada (Apolo, 2019).

A “negação” da disciplina Didática se deu, nesse sentido, inicialmente pela não necessidade de “uma didática”, em detrimento à “nova” proposta de Bronckart. Além disso, ainda de acordo com Apolo, havia um movimento de busca pela valorização do grupo de pesquisa daqueles que acompanhavam o pensamento o autor – um dos teóricos do “interacionismo sócio-discursivo”.

Assim, os dados permitem afirmar que a disciplina Didática não se furta a colocar a Didática no lugar de afirmação da dimensão política, mas não partidária, da prática pedagógica e, portanto da negação da dimensão técnica e produtivista atribuída à ela pela

comunidade acadêmica que não a conhece. Efetivamente a compreensão da Didática como técnica ou como metodologia de ensino a coloca em contraposição ao seu aspecto político e sua concepção como Arte de promover a construção do conhecimento na diversidade. Assim, se postula uma negação da Didática na instituição pesquisada.

4.1 O movimento de busca pela Didática ou movimento didático-migratório

Com base em dados disponibilizados pela Secretaria, no primeiro semestre do ano de 2019, das 29 matrículas efetivadas na disciplina Didática, duas (7%), eram matrículas de alunos do curso de História, sendo que, nos anos anteriores (2013-2018), houve matrículas também de alunos de Geografia e Letras, embora um maior protagonismo dos futuros historiadores.

Embora tais números possam parecer tímidos quando analisados quantitativamente, é necessário compreendê-los de outra perspectiva; a partir da compreensão quanto aos motivos que levaram esses alunos a buscarem pela disciplina, não havendo nenhuma obrigatoriedade em cursá-la por motivos de equivalência, ou por motivos de desajuste da grade.

Com efeito, institui-se o movimento didático-migratório, caracterizado pela busca espontânea (autônoma) pela Didática – à priori, no curso de Pedagogia – pelos alunos dos demais cursos em que a disciplina não era componente curricular obrigatório, mas sentiram a necessidade de cursá-la. Gaia, aluna do curso de História, argumentou que:

Ela [a *Didática*] não é só um direcionar, ela é uma construção... ela me descontrói o tempo inteiro. A didática, no curso de Pedagogia, ela é uma desconstrução que causa um desconforto extremo, porque ela vai totalmente contra aquilo que a gente vem aprendendo, porque a gente vem aprendendo metodologia de uma forma muito metódica, e a Didática não, ela vem nos ensinado de uma forma ativa, ela vem nos ensinando que é uma construção, o que que é tradicionalista, que a Didática ela vai ser... que o que vai ser aplicado vai ser de acordo com quem eu sou, e entre outras coisas (Gaia, 2019).

Gaia afirmou ainda que a “[...] disciplina não é obrigatória no meu curso, mas eu vi que eu precisava, que realmente aquela Didática era o que eu precisava, e que iria me ajudar a construir um conhecimento que eu não ia conseguir construir nessa forma metódica...” (Gaia, 2019).

A também licencianda em História, Afrodite, afirma que “o tempo inteiro, a Didática é voltada pro... tipo assim, é voltada pra essa criticidade. Do meu... “olha o que que *cê* tá construindo...”, “é isso que você quer construir?”, “foge do tradicional...” (Afrodite, 2019) – enquanto refletia sobre as aulas.

A pesquisa permite compreender o lugar da Didática como negação de um lugar que dá receita para o exercício da prática pedagógica. Neste sentido pode-se afirmar que o lugar ocupado pela Didática no curso de Pedagogia é de denúncia e crítica à perspectiva

técnica e instrumental, desvinculada dos seus fins e do contexto real. Ou seja, negação de uma Didática como um conjunto de procedimentos supostamente neutros e universais.

4.2 A relação entre a Didática e as Metodologias de Ensino

Afrodite, cursava, em 2019, as disciplinas Didática no curso de Pedagogia, e a disciplina **Didática do Ensino de História**. Em entrevista, enquanto refletia sobre sua experiência com as duas disciplinas, argumentou que “[...] a diferença é completamente gritante; é possível perceber que é um método para você ensinar o estudo da história” – acerca da Didática no seu curso de origem.

Para Apolo não se trataria de uma relação de substituição de uma disciplina em função da outra, mas, por outro lado, uma proposta somativa. As Metodologias de Ensino, aliadas cada uma ao seu objeto próprio, teriam um papel complementar à Didática, tendo em vista a íntima relação entre ensino e aprendizagem:

Eu acho que a metodologia deveria estar aliada ao seu objeto. Metodologia do Ensino da Geografia, da Letras... Eu acho que, quando está aliada, o desenvolvimento, os resultados podem ser mais satisfatórios. Agora, já a didática, eu acho que quem é da Educação que tem que trabalhar (Apolo, 2019).

Entretanto, ainda na perspectiva de Apolo, há uma incompreensão quanto ao que seja Didática, e tal percepção fica evidenciada no relato de Afrodite que afirma que “(...) a gente não entende essa Didática, e a gente, as vezes, até, tem uma certa rejeição por não entender, porque como que a gente vai entender aquela forma diferente, (...) sendo que a gente não entende o que que é Didática.” (Afrodite, 2019).

4.3 A localização da disciplina de metodologia nos cursos de licenciatura

Outra problemática que emergiu da pesquisa diz respeito à localização da disciplina de *Metodologia de Ensino* nos cursos, comumente encontradas como *Didática do Ensino de...* Refletindo sobre ao curso de Geografia, Zeus afirma que é necessário compreender o momento em que a disciplina se encontra, no 6º período do curso, em função das demais no currículo:

Nesse sentido eu acho que a localização dela no currículo mostra um pouco o porquê que ela foi pensada e porque a localização dela exatamente aí... Eu acho que ela é um momento que o aluno já dispõe de capacidades, né, de, a partir de uma leitura de realidade, produzir reflexões sobre a prática docente na área da Geografia, né... A gente vai acumulando, né, pelo contato com uma série de disciplinas ao longo do curso... então, quando a gente chega na escola, a gente se depara com a realidade... com o trabalho do professor... (Zeus, 2019).

Na perspectiva do entrevistado, é um momento que ascende o “sinal amarelo” para o aluno que, por meio dos estágios obrigatórios, começa a ter contato com a sala de aula e com os desafios à prática do professor:

Eu acho que é nesse momento que a metodologia de ensino responde a essa necessidade de entendimento, né, dessa relação com a sala de aula, então ... teorização da prática, né... e de construção de perspectivas inovadoras para a prática pedagógica do futuro docente, então eu acho que ela 'tá bem localizada no currículo (Zeus, 2019).

Para Martins (1991) a significação só é possível quando a teoria se relaciona com a problemática que emerge da prática cotidiana e vivida, tendo em vista a multiplicidade de aspectos que fazem parte dessa relação, que não é dicotômica, mas apresenta-se a partir das possibilidades que emergem dessa dinâmica (MARTINS, 1991, p. 9). Segundo Martins e Romanowski (2015):

Nessa perspectiva, a didática não se traduz como guia da ação prática como pretendem os manuais, mas, ao contrário, é entendida como expressão de uma prática determinada, num momento histórico determinado. Nesse sentido, as formas de organização, execução e avaliação do processo de ensino expressos nos livros da área, **em vez de servir de guia para a ação prática, servem de 'explicação' e "justificativa' das práticas que ocorrem no interior da escola** (MARTINS; ROMANOWSKI, 2015, p. 142, *grifo nosso*).

Para as autoras, os processos de concepção e reflexão sobre o processo extrapolam as teorizações, o exercício intelectual desvinculado da prática, entendido como guia para a ação. As contradições práticas gestam esses aspectos dentro do universo escolar, “[...] expressando a prática de seus agentes ao vivenciarem essas contradições” (MARTINS; ROMANOWSKI, 2015, p. 142), tendo em vista as “múltiplas determinações” dessas contradições práticas enquanto propulsoras à reflexão teórica, e que são compreendidas “[...] com o auxílio do saber sistematizado” (MARTINS, 1991, p. 9).

Pergunta-se, portanto se a Didática que critica e recusa esta perspectiva, como se dá na atualidade na instituição pesquisada, não interessa aos cursos de formação de professores?

Compreende-se que a crítica à esta visão instrumental da Didática não pode se resumir à sua negação. Uma noção de Didática entendida como a arte de promover a construção do conhecimento na diversidade, tem a dimensão política e não pode prescindir da competência técnica. Portanto nesta perspectiva a dimensão do processo ensino-aprendizagem articula quatro dimensões, quais sejam: a artística, a humana, a técnica e a política.

Conforme expressam as estudantes sujeito da pesquisa, a Didática encontrada no curso de Pedagogia, diferentemente do que se encontra nos seus cursos de origem parte da análise da prática pedagógica concreta e seus determinantes, conforme propõe Martins (1991). Uma Didática que para contextualizar a prática pedagógica promove a reflexão crítica dos licenciandos de forma a leva-los a repensar as dimensões técnicas em relação com as humanas e políticas situadas.

51 CONCLUSÃO

A pesquisa permite situar o lugar da Didática atribuído pelos alunos que participam do movimento didático-migratório para cursar a disciplina Didática: fundamentos da prática docente como um espaço que promove a construção da prática docente por meio da análise e reflexão sobre as experiências trazidas da prática investigativa. Ou seja, a partir do que se pode observar do trabalho real bem como da sua distância do prescrito.

Portanto, o lugar da Didática buscada pelos estudantes de licenciatura é daquela que situa a prática pedagógica como um ato político comprometido com a transformação social. Ou seja, uma prática ergo-engajada que rompe com a prática profissional individualista. Portanto, que transforma as questões suscitadas na escola e na sala de aula em um problema de pesquisa sobre o qual todos, inclusive os alunos, assumem uma postura de construtores de saberes investidos em seus corpos-si que promovem a transformação de valores individualistas, que buscam o próprio bem estar e dos seus próximos em valores que promovem o bem comum, da justiça, da igualdade e da equidade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Alternativas do Ensino de Didática**. São Paulo: Papirus, 1997

CANDAUI, V. M. A didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca pela relevância: In: _____. (Org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 13-24.

COMENIUS, I. A. **Didática magna**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

MARTINS, P. L. O. **A didática e as contradições da prática**. Campinas: Papirus Editora, 1998.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica/didática prática: para além do confronto**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1991. 181 p.

MARTINS, P. L. O.; ROMANOWSKI, J. P. Didática, Práticas de Ensino e Educação Básica na formação inicial de professores: Uma relação necessária. In: MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. **Didática: teoria e pesquisa**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2015. p. 141-153

MIZUKAMI, M. das G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

RAYS, O. A. Pressupostos teóricos para o ensino de didática: In: CANDAUI, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 38-46.

SANT'ANNA, I. M.; MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

SILVA, V. A. da. A didática e sua contribuição para a formação de professores: algumas reflexões sobre sua necessária presença. In: PIMENTA, S. G. et al. (Orgs.). **A didática e os desafios políticos na atualidade: XIX ENDIPE FAGED/UFBA**, 2018. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 149-162. (XIX ENDIPE, 2).

VEIGA, I. P. de A. A construção da didática numa perspectiva histórico-crítica de educação: estudo introdutório. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. p. 79-98.

VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. 6. ed. Campinas: Editora Papyrus, 2001.

VEIGA, I. P. A. Didática: uma retrospectiva histórica. In: _____. **Repensando a didática**. 11. ed. Campinas: Editora Papyrus, 1988, p. 25-40.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Extensionista 67, 68, 94

Aprendizagem Invertida 138, 139, 142, 143, 144, 145

Articulação Curricular 13, 14, 15, 16, 17, 25

Atividade Lúdica 175, 177, 179, 182, 184, 229, 231, 234, 235, 236, 270, 274

B

BNCC 28, 30, 31, 38, 240, 270

C

Coleções Didáticas 198

CTS 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Cultura Digital 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 171, 172

Curricularização da Extensão 85, 86, 88, 97

D

Deficiência Auditiva 146, 147, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157

Deficiência Intelectual 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Didática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 24, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 83, 99, 119, 140, 171, 174, 184, 185, 197, 198, 199, 203, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 224, 231, 237

Disciplina de Química 114

Docência 16, 20, 26, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 86, 97, 145, 169, 170, 199, 211, 250, 257

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 18, 19, 22, 25, 26, 30, 38, 42, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 78, 83, 85, 86, 88, 95, 96, 97, 114, 115, 125, 126, 138, 139, 145, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 169, 172, 174, 185, 187, 195, 196, 214, 215, 216, 237, 240, 248, 249, 258, 259, 261, 268, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Educação Inclusiva 50, 146, 147, 150, 157

Educação Infantil 62, 97, 237, 270, 272, 273, 275, 276

Ensino de Biologia 197, 198, 199, 212, 214, 215

Ensino de Geografia 250, 253, 258

Ensino de Libras 40, 42

Ensino de Química 115, 123, 152, 174, 175, 185, 186, 214, 237

Ensino Fundamental 67, 78, 79, 159, 160, 185, 195, 214, 227, 229, 230, 231, 232, 233,

237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 259, 261, 267, 268, 270

Ensino Superior 1, 2, 6, 56, 65, 67, 76, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 145, 214, 240

Extensão Universitária 63, 65, 66, 68, 73, 75, 76, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

F

Formação de Professores 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 51, 52, 61, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 83, 92, 93, 145, 158, 186, 248

Formação Inicial de Professores 6, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 24, 77, 84, 92, 94, 96, 97

G

Gênero Fábula 27

I

Imagética 250, 253, 254, 258

Interdisciplinaridade 13, 14, 16, 17, 26, 56, 57, 117

J

Jogos Didáticos 185, 227, 236

L

LDB 116, 240, 270

Língua Brasileira de Sinais 40, 41, 44, 48, 49, 146, 153

Ludicidade 71, 238, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

M

Material Didático 197, 198, 199, 200, 208, 212, 213, 229

Metodologias de Ensino 1, 2, 6, 7, 9, 118, 176, 198

P

PIBID 185, 250, 251, 255, 257

Prática Docente 2, 3, 5, 9, 11, 40, 41, 44, 48, 49, 70, 73, 78, 84, 166, 168, 176, 203, 229, 244, 257

Prática Pedagógica 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 66, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 91, 119, 165, 167, 172, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 208, 211, 216, 227, 242, 259, 272

Profissão Docente 6, 75, 82, 83

Projeto de Extensão 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 93, 97

S

Sequência Didática 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 237

T

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 138, 139

V

Videoaula 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação Docente:

Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 